



Quando os pais saem... as filhas fazem a festa

Parada à janela, Cate Sloane observava a limusine que estacionava na frente da mansão. Entrelaçou as mãos, resistindo ao desejo de enxotar o pai, Winston, e sua nova esposa, Emma, porta afora. Os dois estavam indo para o Taiti na viagem de lua de mel de última hora — para combinar com o casamento, também de última hora, no dia anterior. Sendo assim, durante uma semana inteira, Cate não teria de dar satisfações a mais ninguém além de Margot, uma aposentada com deficiência auditiva que usava calça de couro. Margot era a avó de Stella e Lola, suas novas irmãs postizas que pareciam tão horrorizadas quanto Cate em relação às escolhas da avó para roupas.

— Então vamos indo — disse Winston, olhando ao redor do vestíbulo.

Lola, a irmã mais nova, alta e desajeitada de Stella, estava com Heath Bar, seu gato, aninhado nos braços. Com 1,49m, Andie, a irmãzinha de Cate, parecia uma anã ao lado de Lola.





— Agora, lembrem... — acrescentou Emma enquanto abraçava as filhas — a vovó vai...

— Emma, faça-me o favor! — bufou Margot e piscou para as garotas enquanto balançava o cabelo loiro e duro. — Me chamem de Margot. — A frente-única Derek Lam deixava exposta a clavícula, e a pele da avó parecia uma carteira de couro de cobra.

— Certo, obedecem a *Margot*. — Winston olhou para Cate de um jeito que dizia: *Isso mesmo, estou falando com você*.

Cate agarrou o braço de Stella com tanta força que as juntas dos dedos ficaram brancas.

— Esqueça Margot — sussurrou ela. — *Nós* estamos no comando.

Cate visualizou a si mesma e Stella em biquínis Shoshanna no deque do terraço, bebendo limonada com soda. Passariam as tardes fazendo compras na Bergdorf Goodman pra compor um guarda-roupa de outono e os fins de noite comendo o camarão ao alho com gengibre do El Quinto ou o carpaccio do Buzina Pop. Porém, o mais importante de tudo era: uma casa vazia daria a elas a oportunidade perfeita de apresentar ao mundo sua nova irmandade, a Chi Sigma.

— Deveríamos fazer uma festa do pijama no deque do terraço hoje à noite — disse Stella com o cantado sotaque britânico.

— Gosto dessa linha de raciocínio. — Cate inclinou-se para mais perto de Stella. — Precisamos planejar uma reuniãozinha no jardim... Algo para anunciarmos oficialmente nosso rompimento com Blythe.

Cate sentiu um aperto no estômago só de dizer o nome de Blythe Finley. Na semana anterior, depois de uma briga





colossal no Pierre Hotel, Cate e Stella haviam sido banidas da Chi Beta Phi, a irmandade que Cate fundara com as melhores amigas: Blythe, Priya e Sophie. As Chi Beta Phis eram as garotas mais populares da Ashton Prep desde sempre. Cate ficava no comando, e Blythe era a vice. No entanto, no sábado, enquanto Stella e Cate brigavam para ver qual das duas deveria ser a presidente da irmandade, Blythe levou a cabo um golpe de estado e fez com que Priya e Sophie se voltassem contra Cate. Então, agora, em vez de planejar a campanha para presidente de turma ou a festa de aniversário de 15 anos na Butter, Cate estava recomeçando. Mas ainda assim estava determinada a fazer do nono ano o melhor. Ela não poderia deixar que alguns detalhezinhos (como perder todas as “amigas”) arruinassem isso.

Margot envolveu um dos ombros de Lola com o braço, apontou para Winston e Emma, e disse:

— Vocês dois, podem ir! Agora! Divirtam-se no Taiti! Vamos sobreviver sem vocês.

Mas Winston continuava parado, à entrada da porta, com o olhar fixo em Cate e em Stella. Ele coçou a nuca.

— Ligaremos para vocês assim que chegarmos lá. E, se precisarem de alguma coisa, qualquer que seja, vocês têm nosso número no hotel.

— Você já disse isso. — Cate avançou alguns centímetros, fazendo com que o pai ficasse mais perto da porta. — Três vezes.

— Certo.

Winston envolveu Cate em um abraço e passou a mão pelo cabelo castanho-escuro da filha.

— Fiquem bem, OK?





Cate olhou de lado para Stella, abriu um sorriso e disse:
— Vamos ficar muito bem.

Emma e Winston terminaram as despedidas, com Emma fazendo questão de beijar a todos nas duas bochechas, como era costume entre os europeus. E então saíram porta afora.

Cate ficou olhando com alívio enquanto o pai sentava-se no banco traseiro da limusine. Winston e Emma haviam permitido que elas não fossem à escola hoje e que ficassem em casa para se recuperar do cansaço por conta da cerimônia de casamento, mas no dia seguinte Cate teria de encarar Blythe, Priya e Sophie. Era bem provável que agorinha mesmo Blythe estivesse em seu quarto com as amigas *de Cate*, planejando a primeira festa do pijama delas sem Cate, ou o roteiro de compras que fariam no sábado pelo SoHo. Cate e Stella precisavam se organizar... imediatamente!

Lola acenou para eles enquanto a limusine se afastava.

— Divirtam-se muitíssimo! — gritou e depois subiu as escadas, seguida por Andie.

— Bem, não sei quanto a vocês, mas vou comer um pouco do que sobrou do bolo do casamento — murmurou Margot, que se retirou em direção à cozinha, deixando Cate e Stella no degrau da frente da casa.

Quando o carro virou a esquina, Cate deu um longo suspiro.

— É oficial: o reinado da Chi Sigma acaba de começar! — gritou ela, jogando os braços em volta da nova irmã postiça.
— Precisamos pensar em onde vamos nos sentar amanhã na hora do almoço e em como vamos anunciar a irmandade.

— Concordo! — disse Stella. — Acho que deveríamos fazer nossa reuniãozinha neste fim de semana, para um grupo seleto de garotas do nono ano. Pode ser no jardim.





Cate sorriu, imaginando Betsy Carmichael cobrindo o evento para o *Ashton News*. Ela ficaria andando de um lado para o outro no jardim, perguntando às garotas o que achavam da nova irmandade. *Muito melhor do que a Chi Beta Phi*, diria Paige Mortimer, sorvendo um gole de seu mojito sem álcool. *Cate Sloane deveria ter criado uma irmandade só dela há muito tempo.*

— E talvez pudéssemos chamar algumas garotas do último ano para virem aqui uma noite dessas — acrescentou Cate. — Sempre me perguntei onde Ally Pierce consegue aquelas joias vintage.

Ally era a garota mais popular do último ano da Ashton Prep.

E então o som da voz de Margot ecoou pela casa, vindo do vestíbulo:

— Stella! Onde estão os garfos? Não consigo achar nada nesta casa!

Stella ergueu o dedo no ar, sinalizando para que Cate esperasse por ela.

— Aguenta aí — disse para Cate. — Já volto.

Os cachos loiros balançaram para cima e para baixo enquanto ela entrava a passos largos pelo vestíbulo.

Cate continuou no degrau da frente da casa, desfrutando o ar cálido do comecinho de setembro. Um caminhão branco estava estacionado na frente da mansão vizinha, e em sua lateral se lia All-Star Movers! em letras de um vermelho animado e irritante. Quando os Warburtons se mudaram dali no mês passado, Cate pediu ao pai, meio brincando, meio sério, para lhe dar aquela casa de presente de aniversário.

Dois homens corpulentos tiravam caixas da traseira do caminhão, tão ensopados de suor que pareciam estar num





concurso de garota da camisa molhada. A porta da frente da casa se abriu, e alguém desceu a escada num pulo. E não era simplesmente “alguém”. Era o garoto mais fofo que Cate já tinha visto na vida.

Era alto, tinha o cabelo preto e cheio e olhos amendoados. Usava uma camiseta apertada de Haverford e estava com os fones do iPod no ouvido. Cate inspirou com dificuldade. Ele não combinava com a velha mansão dos Warburtons. Seu lugar era numa quadra esportiva, sem camisa, como em algum daqueles anúncios da Abercrombie & Fitch.

Cate torceu o cabelo castanho-escuro e prendeu-o num rabo de cavalo quando o garoto passou correndo por ela.

— Oi — disse ele, sorrindo e acenando com a cabeça para Cate, que ficou sem fôlego enquanto observava-o correr em direção à Quinta Avenida.

— Oi — respondeu ela num sussurro, cinco segundos tarde demais.

Cate ajeitou a cintura do moletom Juicy, determinada. De agora em diante, ela não iria a lugar nenhum sem os brincos de pérolas e sem passar o blush cremoso da NARS, fosse para ir ao parque, atravessar a rua, ou até mesmo para aparecer na janela da frente de casa.

Além dos almoços no Aureole e das fofocas com as alunas do penúltimo e do último ano, Cate Sloane tinha uma nova prioridade em sua lista de atividades do ano: fazer do novo vizinho gato seu novo namorado gato.





PARA: Danny Plimpton
DE: Cate Sloane
DATA: Segunda-feira, 19h13
ASSUNTO: Informações?

Prezado Danny,

Nunca fomos formalmente apresentados, mas Betsy Carmichael mencionou que você coletou informações sobre o garoto de Haverford de quem ela ficou a fim nesse verão. Gostaria de contratá-lo como freelancer. Meu interesse específico é meu novo vizinho, da casa literalmente ao lado. Talvez pudéssemos discutir mais detalhes por telefone? Meu número é 917-555-2032. É claro que a confidencialidade é essencial.

Saudações,
Cate Sloane



PARA: Cate Sloane
DE: Danny Plimpton
DATA: Terça-feira, 21h09
ASSUNTO: A Águia

Cate Sloane,

Obrigado por solicitar meus serviços para coleta de informações sobre Eli Alexander Punch, a quem passaremos a nos referir como "A Águia". O presente e-mail servirá como nosso acordo formal. Em retorno pelos serviços prestados, você me ajudará a conquistar o coração de sua nova irmã postiça, Lola Childs, a quem passaremos a nos referir como "Linda Desconhecida". Eu a vi enquanto caminhava, indo à escola, na semana passada, e não fui mais o mesmo desde então. Quaisquer informações que possa reunir sobre ela, sejam segredos sobre coisas de que ela gosta ou não gosta, fotos, o horário escolar... tudo isso vai servir como remuneração adequada. O mais importante: gostaria de saber se ela já tem um acompanhante para o baile da Haverford Middle School.

Ainda hoje envio um SMS com mais informações.

Atenciosamente,
Danny Plimpton

Observação: Este e-mail foi analisado por Kirk Plimpton, sócio da firma de direito Crowley, Plimton & Ellis.

